XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro: uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow: the conscious use of Artificial Intelligence
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
UFN Universidade Franciscana Franciscan University
DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30089

ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Víctor da Silva Santos[1]* Karla Jaqueline Souza Tatsch[2]

RESUMO

O artigo apresenta um estado do conhecimento sobre a Educação Financeira no Ensino Médio brasileiro, desenvolvido no projeto pertencente ao Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de matemática licenciatura da Universidade Franciscana (UFN). Nessa pesquisa analisou-se dissertações e teses disponíveis no catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), produzidas entre 2021 e 2024. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, fundamentou-se na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, buscando compreender como a Educação Financeira e a Matemática Financeira vêm sendo abordadas nesse nível de ensino, bem como identificar metodologias, estratégias e percepções de professores. Foram localizadas 30 produções, das quais 12 dissertações e 2 teses atenderam aos critérios de relevância, sendo organizadas em duas categorias: (1) Educação Financeira e a Formação de Professores; e (2) Práticas com Educação Financeira no Ensino Médio. Na primeira categoria, destacam-se estudos que revelam fragilidades no ensino, como a ausência de discussões críticas nos livros didáticos e a carência de formação específica dos professores. Observou-se que, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveja competências relacionadas à Educação Financeira, a prática docente ainda se limita a cálculos numéricos, sem contemplar reflexões sobre consumo, sistema monetário e desigualdade social. A segunda categoria reúne pesquisas voltadas a práticas escolares, evidenciando iniciativas com metodologias ativas, como a Resolução de Problemas, uso de *softwares*, atividades no contraturno e disciplinas eletivas, que ampliam o engajamento dos estudantes e possibilitam aprendizagens contextualizadas. Os resultados apontam que a inserção da Educação Financeira no Ensino Médio ainda enfrenta desafios significativos: a escassez de materiais de apoio, o baixo uso de tecnologias digitais e a naturalização dos problemas financeiros como responsabilidade individual. Conclui-se, assim, que é urgente uma abordagem mais crítica e sistêmica, que auxilie os jovens a desenvolverem consciência financeira, capacidade de planejamento e tomada de decisões responsáveis em sua vida social e econômica.

Palavras-chave: estado do conhecimento, formação inicial, matemática, matemática financeira.

[1] Víctor da Silva Santos, Acadêmico do curso de Matemática licenciatura, Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: victor.silva@ufn.edu.br. ORCID: 0009-0008-4100-4901.
[2] Karla Jaqueline Souza Tatsch, Doutora em Ensino de Matemática, Universidade Franciscana e rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: karlasouzat@ufn.edu.br. ORCID: 0000-0003-4513-5278.

INTRODUÇÃO

A pesquisa surge a partir da preocupação com a formação dos jovens concluintes do Ensino Médio brasileiro sobre Educação Financeira. A partir disso, o artigo apresenta um estudo de dissertações e teses que englobam os seguintes assuntos: Matemática Financeira, Educação Financeira e o Ensino Médio. Esses assuntos foram pesquisados no catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de verificar estudos de dissertações e teses sobre Educação Financeira no ensino médio nos últimos quatro anos no Brasil. No momento de pesquisa na plataforma catálogo da CAPES, encontrou-se 30 teses e dissertações que englobam o tema. Após esse primeiro refinamento, realizando uma leitura prévia dos textos, separou-se 12 dissertações e teses que estariam de acordo com a pesquisa do projeto desenvolvido no trabalho de conclusão de curso. Após esse primeiro momento, objetivou-se, de forma específica, analisar como habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre Matemática Financeira e Educação Financeira que estão sendo desenvolvidas em sala de aula pelos professores; Compreender sobre as propostas relativas a abordagem da Educação Financeira no ensino médio; Identificar metodologias e estratégias utilizadas no tratamento da Educação Financeira.

Para atingir esses objetivos, o estado do conhecimento teve como método de análise de conteúdos, a categorização segundo Laurence Bardin (2016). Vale ressaltar, que a categorização somente aconteceu após a leitura dessas 12 dissertações e 2 teses. A partir disso, separou-se o estudo em dois eixos: (1) a formação de professores e o Ensino Médio e (2) práticas com Educação Financeira no Ensino Médio. O primeiro eixo, voltado à formação de professores, evidencia fragilidades na preparação docente para o trabalho com a Educação Financeira. As pesquisas analisadas mostram que muitos professores não tiveram contato com esse conteúdo em sua formação inicial, o que limita sua atuação em sala de aula. Além disso, constatou-se que os livros didáticos e manuais do professor oferecem subsídios insuficientes, restringindo-se a exercícios de cálculo e deixando de lado reflexões críticas sobre consumo, desigualdade social, sistema monetário e impactos econômicos. Dessa forma, a ausência de fundamentação sólida compromete o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC, dificultando que os docentes proponham práticas contextualizadas e significativas para os estudantes. O segundo eixo contempla as práticas com Educação Financeira no Ensino Médio, destacando experiências inovadoras que buscam superar tais limitações. Entre elas, aparecem a Resolução de Problemas, que permite aos alunos analisarem situações reais de consumo, crédito e orçamento familiar; o uso de softwares e tecnologias digitais, embora ainda pouco explorados; e propostas como disciplinas eletivas e atividades no contraturno escolar, que ampliam o espaço de aprendizagem. Essas práticas mostraram-se eficazes para promover maior engajamento dos estudantes, permitindo que relacionem os conteúdos matemáticos a decisões cotidianas e desenvolvam consciência crítica sobre seus hábitos financeiros.

Destaca-se a relevância do tema pela sua estreita relação com a vida familiar e social dos estudantes, que, ao compreenderem conceitos de finanças, tornam-se mais preparados para enfrentar decisões econômicas do cotidiano. Segundo Sousa (2023), a Matemática Financeira constitui-se como ferramenta fundamental para analisar questões financeiras, enquanto a Educação Financeira amplia essa compreensão ao auxiliar os jovens a distinguir entre desejos, necessidades e prioridades, promovendo escolhas mais conscientes. Contudo, os resultados analisados nas dissertações e teses apontam fragilidades no processo formativo: a temática ainda aparece restrita a cálculos numéricos nos livros didáticos, carece de suporte nos manuais do professor e explora pouco o uso de tecnologias digitais. Tais lacunas reforçam a necessidade de uma abordagem mais crítica, interdisciplinar e contextualizada, capaz de

preparar os futuros cidadãos para lidar de forma responsável e autônoma com os desafios do mundo financeiro contemporâneo.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa refere-se ao conjunto de procedimentos, técnicas e métodos utilizados para orientar a investigação e alcançar os objetivos da pesquisa proposta. Visto isso, para responder à problemática e alcançar os objetivos presentes nesse trabalho, torna-se necessária a adoção de caminhos metodológicos adequados, capazes de conferir rigor e clareza ao processo investigativo. Nesse sentido, a pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, por possibilitar a análise interpretativa de produções acadêmicas e a compreensão de significados implícitos nos discursos presentes em dissertações e teses. Além disso, trata-se de uma investigação exploratória e descritiva, uma vez que busca tanto levantar informações sobre o estado atual da Educação Financeira no Ensino Médio quanto descrever tendências, lacunas e contribuições identificadas nos estudos selecionados.

Dado esse contexto de pesquisa, conforme Gil (2002), a pesquisa qualitativa trata-se de um método investigativo que consiste na utilização de métodos qualitativos e interpretativos da situação frente às dissertações e teses encontradas. Com isso, o trabalho de pesquisa realizado classifica-se como uma investigação exploratória e descritiva, visto que além de explorar o assunto através dos estudos realizados o estado do conhecimento descreve quais as informações encontradas nas dissertações e teses. Segundo Flick (2004), a abordagem qualitativa é reconhecida no estudo das relações sociais, podendo-se levar em consideração principalmente a pluralização da vida em sociedade que, como consequência, tem as aceleradas mudanças. Com relação às Ciências Sociais, torna-se fundamental a análise baseada nos preceitos da pesquisa bibliográfica, sendo essa extremamente relevante nos estudos voltados para a educação. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa não tem o objetivo de estabelecer medidas numéricas ou realizar análises estatísticas dos dados coletados, mas sim oportuniza uma interpretação contextualizada do fenômeno estudado.

A partir disso, aprofunda-se o estado do conhecimento, na busca por estudos, em nível de dissertações e teses sobre Educação Financeira no ensino médio nos últimos quatro anos no Brasil, dado um dos objetivos específicos do trabalho: Verificar estudos de dissertações e teses sobre Educação Financeira no ensino médio nos últimos quatro anos no Brasil. Para a análise dos dados no estado do conhecimento, foi utilizada a técnica de análise de dados qualitativos segundo Bardin (2016). Essa técnica, segundo a autora, permite interpretar discursos, falas, textos ou outros tipos de material. Para ela, trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos aplicável a 'discursos' diversificados, numa hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. A análise das teses e das dissertações seguiu as três etapas definidas pela autora: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

A Pré-análise é aquela em que, de posse das teses e dissertações, o autor fará a leitura flutuante dos registros; a seleção dos registros que se apresentam como importantes para a análise; a definição do corpus, com base em critérios como representatividade e pertinência para a busca do objetivo específico; a formulação dos objetivos da análise; e a preparação do material para encaminhamento das próximas etapas.

Vislumbrou-se, com o estado do conhecimento, a identificação de dados importantes sobre a abordagem da temática que se propõe neste estudo em diferentes contextos de pesquisa brasileiros com embasamento de qualidade para a interpretação das informações, num propósito de levantamento dos níveis de discussões que se apresentam, na atualidade, sobre o que se propõe pesquisar. Este estudo proporcionou conhecimento sobre referenciais teóricos consistentes para a pesquisa, bem como sobre as abordagens sobre noções de Educação Financeira no ensino médio brasileiro na contemporaneidade.

Segundo Bardin (2016), o método para analisar os dados começa com uma pré-análise, onde neste projeto, é realizada no estado do conhecimento, realizando leituras e pesquisas em trabalhos que contemplam o tema sobre noções de Educação Financeira.

ESTADO DO CONHECIMENTO

O estado do conhecimento é um tipo de pesquisa bibliográfica que tem como objetivo mapear, organizar e analisar criticamente as produções científicas já realizadas sobre determinado tema em um período específico. Diferente de uma simples revisão de literatura, o estado do conhecimento busca não apenas reunir estudos, mas também identificar avanços, tendências, lacunas e contradições presentes nas pesquisas. Segundo Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento consiste na identificação, registro e categorização da produção científica sobre uma temática específica, dentro de um determinado tempo. Esse levantamento abrange diversas fontes acadêmicas, como periódicos, teses, dissertações e livros, sendo no caso deste trabalho, apenas teses e dissertações, e tem como finalidade promover uma reflexão crítica e a síntese do que já foi produzido em uma área do saber. Ao reunir e organizar esse conhecimento, o pesquisador consegue compreender os avanços, os limites e as lacunas existentes nas investigações anteriores, o que contribui significativamente para a construção de uma monografia com abordagem original e relevante diante do que já se conhece.

Dessa forma, para desenvolver o estado do conhecimento presente neste trabalho, utilizou-se o repositório e descritores de busca dos catálogos de teses e dissertações da Capes, com o objetivo de apresentar os principais estudos dos últimos anos sobre a temática presente neste trabalho de conclusão de curso. Para isso, no site, pesquisou-se as palavras Educação Matemática, Matemática Financeira e Ensino Médio, com a refinação de tipos: Doutorado e Mestrado e anos: 2024, 2023, 2022 e 2021. Ressalta-se que ao pesquisar o ano de 2024 não se encontrou nenhum trabalho referente. Nesta pesquisa encontrou-se o total de 30 trabalhos, dos quais, 25 são dissertações de mestrado e 5 são teses de doutorado. Visto isso, após a leitura dos títulos e seus respectivos resumos, ocorreu um último refinamento, destacando-se apenas trabalhos voltados estritamente para o assunto, fixando assim, 12 (doze) dissertações e 2 (duas) teses.

A seguir, Quadro 1 com informações sobre dissertações de mestrado obtidas pela pesquisa realizada:

Quadro 1: Dissertações brasileiras que abordam a educação financeira e integram o banco de teses e dissertações da Capes - 2021-2024.

nº	Autor	Título	Ano	Instituição
1	SILVA, Jaqueline Michele Nunes	Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica	2021a	Universidade Do Estado De Mato Grosso
2	SILVA, Maria Manuela Figueredo	Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: O Livro Didático, as Concepções de Professores e o Planejamento de Suas Práticas	2021b	Universidade Federal De Pernambuco
	LIMA, Fabio	O Ensino de Matemática	2021	Centro

3	Zacarias de	Financeira no Ensino Médio: Perspectiva de Livros Didáticos		Universitário Anhanguera De São Paulo
4	DOURADO, Luiz Fabio da Silva	Educação Financeira: A Tematização dos Juros em sua Relação com as Funções Matemáticas	2022	Univ. Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Ijuí
5	MARTINS, Fabiana Venhoven	Um Estudo Didático Sobre a Tomada de Decisões Financeiras no Ensino Médio	2023	Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
6	SILVA, Camila Heloiza Da	Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas no Contexto da Matemática Financeira Pautadas na Resolução de Problemas e Implementação	2023	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
7	TEIXEIRA, Franciele Santos	Uma Disciplina Eletiva com Calculadoras: Um Espaço para A Educação Financeira De Estudantes Do Ensino Médio	2023	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho
8	SANTOS, Ivan Schumann De Melo	Educação Financeira no Ensino Médio Integral e Integrado: Um Estudo da Própria Prática	2021	Universidade Federal De Itajubá
9	OLIVEIRA, Sonia Mara Dos Santos	Contribuições da Resolução de Problemas Como Metodologia de Ensino para a Educação Financeira de Estudantes-Trabalhadores do Ensino Médio Noturno	2022	Universidade Federal de Ouro Preto
10	JACINTO, Aline De Sousa	Educação Financeira por Meio do Tema Inflação: Uma Investigação com Estudantes do Ensino Médio À Luz da Educação Matemática Crítica	2023	Universidade Federal De Ouro Preto
11	MEROLA, Rafael De Moraes	Juros, Consumo e Meio Ambiente: Um Olhar Para a Educação Financeira Presente No Livro Didático Do Ensino Médio Da Educação De Jovens, Adultos E Idosos	2023	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho
12	FUZZO, Regis Alessandro	Uma Tipologia De Situações De Juros Simples Com Base Na Teoria	2022	Universidade Estadual Do

		Dos Campos Conceituais		Oeste Do Paraná, Cascavel

Fonte: Autor, 2025.

A seguir, Quadro 2 com informações sobre teses de doutorado obtidas pela pesquisa:

Quadro 2: Teses brasileiras que abordam a educação financeira e integram o banco de teses e dissertações da Capes - 2021-2024.

Nº	**Autor**	**Título**	**ano**	**Instituição**
1	FROZZA, Mateus Sangoi	Educação Financeira No Ensino Médio: Contribuições De Uma Experiência Formativa	2023	Universidade Franciscana
2	JUNIOR, Haroldo Aleixo de Lima	Educação Matemática Financeira: A Percepção do Professor da Educação Básica	2022	Centro Universitário Anhanguera De São Paulo

Fonte: Autor, 2025.

Após selecionar 12 (doze) dissertações e 2 (duas) teses, essas foram categorizadas a partir das temáticas que exploraram, como forma de organização da análise de conteúdo. No dizer de Bardin (2016), a categorização é a divisão de elementos em uma classificação, tendo em vista critérios previamente definidos. Para isso, é realizada uma investigação do que cada texto tem em comum. Essa análise de conteúdo, é importante no processo da construção do trabalho, pois fornece ao leitor uma representação simplificada das informações.

Além disso, Bardin (2016) define o processo de categorização em dois modelos:

1) As categorias já estão prontas antes da análise, o pesquisador apenas coloca cada informação conforme ela vai aparecendo. Isso acontece quando se parte de uma teoria ou hipótese prévia; e

2) As categorias não existem no início, o pesquisador vai agrupando as informações conforme elas aparecem e só define o nome de cada grupo no final. As categorias surgem a partir dos próprios dados, sem uma ideia prévia.

No caso deste trabalho, utilizou-se o processo dois, pelo qual o sistema de categorias não é fornecido previamente e a classificação é realizada conforme as leituras. Esse processo é chamado de “milha” e as categorias só serão definidas no final da operação.

As categorias elencadas foram:

(1) Educação Financeira e a Formação de Professores; e

(2) Práticas com Educação Financeira no Ensino Médio.

Na categoria (1), denominada Educação Financeira na Formação de Professores, enquadram-se as dissertações: “A educação financeira e matemática financeira na bncc: percepções de professores que ensinam matemática na educação básica” (Silva, 2021a), “Educação financeira na educação de jovens e adultos: o livro didático, as concepções de professores e o planejamento das suas práticas” (Silva, 2021b), “O ensino de matemática financeira no ensino médio: perspectiva de livros didáticos”, “Desenvolvimento de atividades pedagógicas no contexto da matemática financeira pautadas na resolução de problemas e implementação do $AE-MAFIN” e a tese “Educação matemática financeira: a percepção do professor da educação básica”.

Junto à Categoria (2), com a temática de práticas com Educação Financeira no Ensino Médio, listam-se as dissertações: “Educação Financeira: a tematização dos juros em sua relação com as funções matemáticas”, “Um estudo didático sobre a tomada de decisões financeiras no Ensino Médio”, “Uma disciplina eletiva com calculadoras: um espaço para a educação financeira de estudantes do ensino médio”, “Educação financeira no ensino médio integral e integrado: Um estudo da própria prática”, “Contribuições da resolução de problemas como metodologia de ensino para a educação financeira de estudantes-trabalhadores do ensino médio noturno”, “Educação financeira por meio do tema inflação: uma investigação com estudantes do ensino médio à luz da educação matemática crítica”, “Juros, consumo e meio ambiente: um olhar para a educação financeira presente no livro didático do ensino médio da educação de jovens, adultos e idosos”, “Uma tipologia de situações de juros simples com base na teoria dos campos conceituais” e a tese “Educação financeira no ensino médio: contribuições de uma experiência formativa”.

Conforme a estruturação da categoria 1: Educação Financeira e a Formação de Professores, identifica-se pontos importantes nas dissertações e teses analisadas. Na dissertação de Silva (2021a), afirma-se que a Educação Financeira se preocupa em como seus conceitos ajudam nas tomadas de decisões dos alunos. Na dissertação de Silva (2021b), destaca-se pela conclusão de que a maioria das atividades apresentadas nos livros didáticos sobre Educação Financeira ainda solicitam cálculos numéricos, e que além disso, o manual do professor não traz subsídios para uma boa aplicação de aulas práticas sobre o assunto. Seguindo nessa perspectiva, a dissertação de Lima (2021), também considera que a unidade temática de Matemática Financeira é bem desenvolvida nos livros, entretanto, na perspectiva da EF, pouco é visto e aplicado, como por exemplo, a compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e internacional. Na dissertação de Silva (2023), apresenta a Educação Financeira através da metodologia de resolução de problemas e o uso de *softwares,* o que nos traz novas possibilidades de ensino e aprendizagem, maior interesse dos alunos e facilidade no ensino da EF. Por fim, analisa-se a tese de Junior (20221), conclui-se que alguns professores não tiveram em sua graduação no ensino superior questões relativas às finanças, e somente após a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que este tema vem sendo abordado na educação básica.

Seguindo a análise da categoria 2, que contempla sobre Práticas com Educação Financeira no Ensino Médio, identifica-se alguns pontos relevantes. Primeiramente, analisando a dissertação de Dourado (2022), vislumbra-se a questão dos princípios de Educação Financeira, que nos ajuda a entender sobre orçamento familiar, modalidade de crédito e consumo consciente. Na análise da dissertação de Martins (2023), em suas considerações finais, ressaltou a importância das escolas promoverem a busca de informações com qualidade, reflexões e tomadas de decisões sobre sua vida financeira. Na dissertação de Teixeira (2023) apresenta-se a ideia de se trabalhar a Educação Financeira em uma disciplina eletiva, o que segundo as suas conclusões, contribui de forma positiva, pois os alunos tiveram diferentes resoluções para a mesma situação problema, promovendo uma discussão nos erros do processo. A dissertação de Santos (2021), promove a proposta de se trabalhar Educação Financeira no contraturno escolar, possibilitando outro formato para se atingir os objetivos propostos. A dissertação de Oliveira (2022), contribui em relação a metodologia de ensino Resolução de Problemas, onde afirma que os alunos conseguem analisar e avaliar a situação de maneira mais adequada, elaborar um planejamento financeiro, controle das ações consumistas e tomada de decisões fundamentadas. As contribuições realizadas pela autora Jacinto (2023) indicam alguns pontos que devem ser trabalhados na Educação Financeira, como: desigualdade social, a inflação, a fome e o salário-mínimo. A última dissertação da categoria 2, apresenta as ideias do autor Fuzzo (2022), que apresenta a Educação Financeira através da Teoria dos Campos Conceituais. Por fim, a tese 1, com autoria de Frozza (2023), a

qual preocupa-se com a formação no Ensino Superior, pois segundo o autor, a Educação Financeira não é uma disciplina obrigatória nos currículos, nem para os cursos de Ciências Sociais e Humanas quanto às demais áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura das dissertações e teses brasileiras desenvolvidas entre o ano de 2021 a 2024, com o olhar de analisar como as habilidades e competências previstas pela BNCC sobre Educação Financeira no Ensino Médio, compreender as propostas relativas a abordagem da EF e identificar metodologias e estratégias utilizadas para desenvolver o tema, evidenciou-se diversas fragilidades e desafios relacionados à inserção da Educação Financeira (EF) no contexto escolar. A Educação Financeira impacta diretamente as tomadas de decisões das pessoas, principalmente ao possibilitar maior consciência crítica sobre o consumo, o planejamento e a gestão de recursos. No entanto, observou-se que a vinculação da EF à educação matemática ainda é majoritariamente restrita ao cálculo numérico, visto que, deixa de lado, discussões e reflexões mais amplas sobre a temática. Além disso, os livros didáticos manual do professor, não fornecem subsídios suficientes para que os docentes promovam um trabalho mais crítico e contextualizado, e mesmo em capítulos destinados exclusivamente à Matemática Financeira, não são suficientemente abordadas situações-problemas que envolvam o tema.

Além disso, a utilização de tecnologias digitais, como softwares educativos voltados para a Educação Financeira, é pouco explorada nos materiais analisados, o que demonstra um descompasso com os princípios que deveriam nortear essa formação. Algumas iniciativas de estudo integral, nas quais os alunos permanecem no ensino regular e desenvolvem atividades de EF no contraturno, têm buscado suprir essa deficiência, mas ainda são pontuais. Uma das metodologias apresentadas pelos autores foi a Resolução de Problemas, que aparece como uma alternativa eficaz para trabalhar Educação Financeira de maneira contextualizada. Ademais, um dado preocupante é a naturalização dos problemas financeiros como responsabilidade estritamente individual, sem considerar a influência dos agentes econômicos e sociais responsáveis por estruturar o sistema financeiro.

Diante desse cenário, é urgente repensar a Educação Financeira no Ensino Médio de forma crítica, sistêmica e interdisciplinar. Mais do que cálculos, ela deve possibilitar reflexões sobre consumo consciente, desigualdade, inflação, crédito e impactos socioambientais, considerando tanto as responsabilidades individuais quanto os condicionantes econômicos e sociais. Assim, a EF poderá consolidar-se como ferramenta essencial para a formação de cidadãos autônomos, críticos e capazes de tomar decisões responsáveis em uma sociedade complexa e financeiramente desafiadora.

Por fim, os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de integração entre políticas educacionais, formação docente e produção de materiais didáticos inovadores. Investir em pesquisas futuras que articulem teoria e prática, incorporando tecnologias digitais, metodologias ativas e dimensões sociais da Educação Financeira, torna-se essencial para superar as limitações atuais. Dessa forma, a escola poderá assumir um papel mais efetivo na preparação dos jovens para enfrentar os desafios econômicos do século XXI, promovendo não apenas competência matemática, mas também consciência social e responsabilidade cidadã.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence**. Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3. reimpr. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações da Capes**. Coordenação de Pessoal de nível superior. Capes. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, [s.d.]. Acesso em 01 jun. 2025.

DOURADO, Luiz Fabio da Silva. Educação Financeira: a tematização dos juros em sua relação com as funções matemáticas. **Dissertação**. Mestrado. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, RS: 2022.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FROZZA, Mateus Sangoi. Educação financeira no ensino médio: contribuições de uma experiência formativa. 24/04/2023. 168 f. **Tese**. Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática Instituição de Ensino. Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, 2023.

FUZZO, Regis Alessandro. Uma tipologia de situações de juros simples com base na teoria dos campos conceituais. **Dissertação**. Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná. Cascavel, 2022. 129 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. RAE. [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200. Acesso em: 27 jun. 2025.

JACINTO, Aline de Sousa. Educação financeira a partir do tema inflação: uma investigação com estudantes do ensino médio à luz da educação matemática crítica, 2023. **Dissertação**, Mestrado acadêmico. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2023.

JUNIOR, Haroldo Aleixo de Lima. Educação matemática financeira: a percepção do professor da educação básica. **Tese**. Doutorado em Educação Matemática. Instituição De Ensino: Centro Universitário Anhanguera De São Paulo, São Paulo, 2022.

LIMA, Fabio Zacarias de. O ensino de Matemática financeira no ensino médio: perspectiva de livros didáticos. **Dissertação**. Mestrado em Educação Matemática. Universidade Anhanguera de São Paulo. São Paulo, 2021.

MARTINS, Fabiana Venhoven. Um estudo didático sobre a tomada de decisões financeiras no Ensino Médio. **Dissertação**. Mestrado em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, SP: 2023.

MEROLA, Rafael de Moraes. Juros, consumo e meio ambiente: um olhar para a Educação Financeira presente no livro didático do Ensino Médio da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. **Dissertação**. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho. Rio Claro, 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento:** conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito. PUC, RS. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875. Acesso em: 15 jun. 2025.

OLIVEIRA, Sonia Mara dos Santos. Contribuições da resolução de problemas como metodologia de ensino para a educação financeira de estudantes-trabalhadores do Ensino

Médio noturno. **Dissertação**. Mestrado em Educação Matemática Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto Biblioteca: 2022.

SANTOS, Ivan Schumann de Melo. Educação Financeira no Ensino Médio Integral e Integrado: Um Estudo da Própria Prática. **Dissertação**. Mestrado em Educação em Ciências Instituição de Ensino: Universidade Federal de Itajubá, Itajubá Biblioteca Depositária: Biblioteca Mauá - BIM, 2021.

SILVA, Camila Heloiza da. Desenvolvimento de atividades pedagógicas no contexto da matemática financeira pautadas na resolução de problemas e implementação no $ae-mafin. **Dissertação**. Mestrado em engenharia de produção e sistemas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2023.

SILVA, Maria Manuela Figuerêdo. Educação financeira na educação de jovens e adultos: o livro didático, as concepções de professores e o planejamento de suas práticas. 2021. **Dissertação**. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021b.

SILVA, Jaqueline Michele Nunes. Educação matemática e matemática financeira na BNCC: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica. **Dissertação**. Universidade Do Estado De Mato Grosso. Barra do Bugres, 2021a.

SOUZA, Francisco César de educação financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral. **Dissertação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Palmas, TO, 2023.144 p.

TEIXEIRA, Franciele Santos. Uma disciplina eletiva com calculadoras: um espaço para a Educação Financeira de estudantes do Ensino Médio. **Dissertação**. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho. Rio Claro, SP, 2024.